

ESCREVA MAIS E MELHOR

25 DICAS E EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA ESCRITORES DE FICÇÃO

LIVRO 2



ESCREVA MAIS E MELHOR

25 DICAS E EXERCÍCIOS PRÁTICOS
PARA ESCRITORES DE FICÇÃO

LIVRO 2: Pense e escreva como um escritor profissional

DIEGO SCHUTT

1ª Edição - Fevereiro 2019

Edição, revisão e design da capa: Diego Schutt

*Dedico este livro a você que,
apesar da ansiedade e incerteza inerentes
a todo processo de criação,
segue mergulhando dentro de si mesmo
em busca de algo de valor
para compartilhar com o mundo.*

SOBRE O AUTOR

Diego Schutt combina ideias de teoria literária, dramaturgia e psicologia social para ajudar escritores iniciantes e experientes a desenvolver textos com mais confiança, foco e impacto.

Sua formação técnica em escrita criativa inclui cursos e oficinas no Brasil, Austrália, Suíça, Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e Japão.

Há nove anos, ele escreve e edita o Ficção em Tópicos (www.ficcaoemtopicos.com), o site mais completo sobre a arte de contar histórias em Português.

DIREITOS AUTORAIS

Todos os direitos deste livro são reservados ao autor Diego Schutt. Você não tem permissão para vender, copiar, distribuir, compartilhar ou reproduzir o conteúdo deste livro em nenhum meio de distribuição impresso ou eletrônico sem a autorização formal do autor. Qualquer violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SUA AJUDA É BEM-VINDA

Este livro foi revisado com carinho e atenção incontáveis vezes, mas alguns erros sempre passam despercebidos. Encontrou um erro de gramática ou digitação? Entre em contato pelo ficcaoemtopicos@gmail.com. Agradeço ao Thiago Santos pela leitura cuidadosa deste livro e pelas sugestões de correção.

VALE A PENA LER DE NOVO

Este livro reúne textos inéditos e artigos originalmente publicados no Ficção em Tópicos nos últimos anos. Os textos extraídos do site foram revisados, editados e reorganizados para que você possa usá-los como uma oficina de escrita criativa. A novidade é que cada dica traz uma proposta de exercício para você experimentar na prática as técnicas apresentadas.

ÍNDICE

É possível escrever sem inspiração?	8
Descubra se você é mais jardineiro ou arquiteto	11
Conheça os 3 tipos de estrutura narrativa	13
Separe enredo, história, drama, narrativa e prosa	15
Não julgue suas ideias como boas ou ruins	17
Use restrições criativas para evitar bloqueios	19
Escreva textos proativos e textos reativos	21
Evoque empatia cognitiva e emocional no leitor	23

É POSSÍVEL ESCREVER SEM INSPIRAÇÃO?

Lançar o primeiro curso do Ficção em Tópicos estava no topo da minha lista de objetivos para 2011. E para 2012. E para 2013. E para 2014. E estaria na minha lista de objetivos até hoje caso eu seguisse esperando por inspiração para começar a trabalhar.

Racionalmente, eu já sabia que inspiração é apenas a motivação inicial para se desenvolver uma ideia. O que faz um projeto ganhar vida é trabalho, disciplina, persistência. Frase linda, fantástica, estimulante. Ainda assim, acreditar nisso não fez grande diferença na prática. Ano após ano, o Jardineiro de Ideias seguia sendo apenas o título de uma pasta vazia no meu computador.

Em janeiro de 2014, criei uma situação que tornou impossível adiar o lançamento do curso. Sem nenhum conteúdo definido, abri as inscrições para a primeira edição do Jardineiro de Ideias, que iniciaria na primeira semana de março. A cada nova inscrição, um ataque de pânico. Eu tinha apenas sete semanas até o início do curso e nenhuma das lições estava finalizada.

Apesar de toda a minha ansiedade, consegui terminar a primeira lição um dia antes da data de início do curso e eu estava bastante satisfeito com o resultado. Mas foram sete semanas de trabalho para finalizar uma única lição. Meu tempo para criar o resto do conteúdo era limitado. Na semana seguinte, a segunda lição precisava estar pronta. Na seguinte, mais uma. E depois dessa, mais três.

Além disso, eu precisava ler e comentar semanalmente os quatorze textos produzidos pelos participantes das duas turmas do curso, sem contar os trabalhos paralelos de redação que eu precisava terminar para outros clientes.

Pensei que não conseguiria dar conta. Fiquei com raiva de ter me colocado nessa situação. Considerei adiar a continuação do curso para o mês seguinte. Vozes na minha cabeça debochavam da minha estupidez. Quanto mais atenção eu dava para essas vozes, mais ansioso eu ficava. Quando isso acontecia, precisava parar tudo e sair para caminhar. Era a única coisa que me acalmava.

Em uma dessas caminhadas, tomei uma decisão. Não iria mais questionar se conseguiria dar conta. Não iria mais duvidar da minha capacidade. Não iria mais considerar outra opção. Cada lição do Jardineiro de Ideias precisava ficar pronta nas datas planejadas. Ponto.

Nunca me senti tão focado e concentrado como naquelas semanas. Nenhum dia questionei se estava me sentindo inspirado para criar o conteúdo do curso. Não havia tempo para isso. Eu precisava trabalhar.

No final dessa maratona de sete semanas, o Jardineiro de Ideias não era mais apenas uma pasta vazia no meu computador ou um item na minha lista de objetivos. O curso ganhou vida e me ajudou a descobrir, na prática, que a palavra inspiração esconde uma mensagem importante na sua grafia. Uma mensagem tão óbvia que passa despercebida. Ação-inspira.

Ação é pesquisa, é bunda da cadeira, é escrever, reescrever, revisar, editar, recomeçar do zero se for preciso. Ação é trabalho.

Inspiração preenche páginas com texto. Trabalho transforma o texto em uma narrativa com propósito. Inspiração foca em como o escritor se sente enquanto cria. Trabalho

foca em como o leitor vai se sentir enquanto lê. Inspiração dá vida para uma ideia. Trabalho cria um contexto para uma ideia fazer sentido e ganhar significado.

Inspiração é registro da emoção do escritor. Trabalho é criação de uma experiência de leitura prazerosa para o leitor. Inspiração traz boas ideias. Trabalho resulta em boas histórias. Inspiração é plantar semente. Trabalho é jardinar até aparecer flor.

Você não precisa de inspiração para escrever. Você precisa apenas começar a trabalhar. Ação inspira ação e inspiração. Minha ação foi abrir as inscrições para o Jardineiro de Ideias sem ter nenhum material pronto. Minha inspiração para produzir o conteúdo de cada lição foi saber que os participantes do curso aguardavam ansiosos pelo conteúdo que eu estava criando.

As vinte e cinco dicas e exercícios deste livro sugerem ações que você pode colocar em prática imediatamente para começar a pensar e escrever como um escritor profissional e reencontrar inspiração para trabalhar nas suas histórias.

DESCUBRA SE VOCÊ É MAIS JARDINEIRO OU ARQUITETO

Para produzir o primeiro rascunho de uma história, você pode escrever como um escritor arquiteto ou como um escritor jardineiro.

Um escritor arquiteto prefere refletir sobre sua ideia, planejar os pilares da estrutura da história e projetar uma experiência de leitura antes de começar a escrever. Ele decide de antemão quem são os personagens, os principais acontecimentos do enredo e o que deseja expressar com seu texto. Escritores com esse perfil começam desenvolvendo uma visão macro e conceitual da estrutura da narrativa e, mais tarde, usam essa planta baixa como referência para construir cada cômodo da história.

Um escritor jardineiro prefere plantar uma semente de ideia na página em branco e começar a escrever seguindo seu instinto. Ele descobre sua história à medida que seu texto vai crescendo e ganhando corpo. Escritores com esse perfil gostam de mão na terra, pé no barro, de observar as cores das palavras e sentir a textura das frases. Eles começam a escrever seguindo uma inspiração e vão, aos poucos, investigando terrenos, fertilizando ideias e podando os excessos até que a história cresça e floresça.

Em algum momento do processo de criação, escritores arquitetos precisam jardinar suas ideias e escritores jardineiros precisam arquitetar suas histórias. Nenhum processo de criação é melhor que o outro, mas identificar qual deles o motiva a terminar o primeiro rascunho de um texto vai tornar você um escritor mais produtivo.

COLOQUE EM PRÁTICA

Se você costuma jardinar suas ideias, experimente começar um texto novo planejando a história que vai contar antes de começar a escrever. Não é preciso decidir detalhes sobre todos os ingredientes da narrativa. Defina um destino para a história e imagine que passos poderia dar para chegar lá. Enquanto escreve uma primeira versão do texto, mantenha a mente aberta para descobrir novas possibilidades.

Se você costuma arquitetar suas histórias, experimente começar um texto novo escrevendo livremente, sem nenhuma preocupação com o rumo que a narrativa vai tomar. Deixe que o processo de criação revele o que essa ideia deseja ser. Quando começar a editar o texto, considere como você pode reorganizar a estrutura da narrativa para que a história ganhe em expressividade.

CONHEÇA OS 3 TIPOS DE ESTRUTURA NARRATIVA

Estrutura narrativa é a forma como o escritor organiza as informações do texto para expressar suas ideias e pensamentos sobre um tema. Estrutura não é o mesmo que enredo. Muitas histórias usam estruturas similares, mas têm enredos completamente diferentes.

Um texto que usa a estrutura de **Arco Dramático** foca na criação de situações concretas que colocam o protagonista sob pressão, forçando o personagem a assumir um papel ativo na resolução de conflitos e obstáculos primordialmente externos. Os acontecimentos do enredo são conectados por uma relação de causa e consequência, seguem uma cronologia narrativa linear e culminam com algum tipo de transformação do personagem no final da história.

Um texto que usa a estrutura **Minimalista** foca na apresentação de um ou mais episódios da vida de um ou mais protagonistas e na investigação de conflitos psicológicos. A narrativa revela diferentes dimensões dos personagens, convidando o leitor para tirar suas próprias conclusões sobre o significado do texto.

Um texto que usa **Antiestrutura** se caracteriza pela ausência de uma formatação intencional e uma despreocupação com coerência, causalidade ou linearidade. O texto transita pelo tempo e o espaço narrativo sem se ater à cronologia dos eventos ou a temáticas específicas. São textos menos interessados em contar uma história, mais focados na expressão artística e na experimentação com a produção de sentido.

COLOQUE EM PRÁTICA

Releia seus textos favoritos e identifique quais usam estrutura de Arco Dramático, quais usam estrutura Minimalista e quais usam Antiestrutura. Muitos textos apresentam características de dois ou mesmo três tipos de estrutura narrativa, mas normalmente uma delas prevalece.

Preste atenção especial à forma como o escritor organiza o enredo. Geralmente, narrativas fáceis de acompanhar e entender usam a estrutura de Arco Dramático. Narrativas mais focadas na subjetividade dos personagens usam estrutura minimalista. Narrativas mais enigmáticas e difíceis de interpretar se caracterizam como Antiestrutura.

Releia seus próprios textos e faça esse mesmo exercício. Considere se as histórias que você não conseguiu terminar ou que você não gostou do resultado podem ser estruturadas de uma forma diferente. Pense em qual tipo de estrutura narrativa (ou qual combinação entre dois ou três tipos) permitirá a você explorar o potencial que reconhece nas suas ideias de uma forma mais envolvente.

SEPARE ENREDO, HISTÓRIA, DRAMA, NARRATIVA E PROSA

Enredo é a sequência de acontecimentos concretos de uma narrativa de ficção. Um enredo representa uma linha de ação, ou seja, uma sequência cronológica de eventos. O enredo gira em torno dos comportamentos do protagonista.

História é como o protagonista se sente em relação ao que acontece no enredo. Uma história representa a forma particular como um personagem interpreta uma mudança (positiva ou negativa) que acontece em sua vida.

Drama é o uso de ações e reações concretas dos personagens para representar o conteúdo emocional da história. Dramatizar significa apresentar em forma de cena, permitindo ao leitor testemunhar um momento se desenrolando em “tempo real”.

Narrativa é o conjunto de informações que o escritor decide incluir em cada momento do texto e a forma como ele as ordena em uma sequência específica para criar uma determinada experiência de leitura.

Prosa é o texto tal como aparece na página. São os detalhes, imagens, expressões e referências que dão textura e substância para a história e que representam o estilo particular como o escritor expressa suas ideias.

Pensar separadamente sobre tais definições ajuda a clarificar que história você deseja contar e por quê – a melhor referência para refinar a forma e o conteúdo do texto.

COLOQUE EM PRÁTICA

Escolha uma de suas histórias favoritas e descreva brevemente qual é o enredo, a história, os principais momentos dramáticos, a estrutura narrativa e o estilo da prosa. Cada definição representa um aspecto da história que contribui para a investigação das diferentes camadas de significado do texto. Faça esse mesmo exercício com uma história que você já escreveu ou está escrevendo.

NÃO JULGUE SUAS IDEIAS COMO BOAS OU RUINS

Não importa se sua ideia de história é boa ou ruim. Uma ideia é apenas um ponto de partida para se começar a escrever. Além disso, o leitor não está nem um pouco interessado na genialidade e originalidade da sua ideia. Essa preocupação é apenas sua, prezada escritora, prezado escritor. Tudo que o leitor quer é uma experiência de leitura que recompense seu tempo. Não existe experiência de leitura em uma ideia.

As qualidades de muitas ideias só se revelam quando começamos a escrever, na escolha das palavras, no acúmulo de frases e nas imagens e sensações evocadas por uma sequência de parágrafos. Nunca descarte uma ideia por classificá-la superficialmente como ruim ou clichê, sendo essa a sua avaliação ou a de outra pessoa. Possivelmente, você está apenas com dificuldade de articular as qualidades e o potencial que você reconhece nessa história.

Ao encarar sua inspiração apenas como um pontapé inicial para começar a escrever, você se mantém flexível para explorar novas ideias que surgirem durante o processo de criação. Nesse primeiro momento, quando você acabou de encontrar uma ideia de história, comece escrevendo simplesmente para explorar, na prática, o potencial desse universo de ficção.

Não se preocupe com o que a ideia é. Em vez disso, concentre seus esforços em imaginar o que a ideia pode ser.

COLOQUE EM PRÁTICA

Em vez de julgar suas ideias como boas ou ruins, eis alguns pontos mais interessantes para você considerar:

- Por que, dentre outras milhares de ideias, você escolheu esta em particular para desenvolver?
- Especificamente, o que nessa ideia despertou sua imaginação? Um personagem, um conflito, uma cena, um cenário, um diálogo, um tema? Por quê?
- Que características a narrativa precisa ter para expressar o potencial que você enxerga nessa ideia?

USE RESTRIÇÕES CRIATIVAS PARA EVITAR BLOQUEIOS

Não caia na armadilha de criar restrições objetivas para sua história relacionadas aos personagens, o cenário, o conflito ou o enredo. Isso pode limitar o potencial de desenvolvimento da sua ideia. Experimente definir restrições criativas relacionadas ao que você deseja expressar com seu texto.

Em vez de definir “quero escrever a história de uma adolescente que sofre bullying na escola”, experimente “quero escrever sobre a sensação de isolamento e impotência em um ambiente onde a ameaça de violência é constante”. Em vez de definir “quero escrever a história de um homem que viaja para o passado para tentar consertar um erro que cometeu”, experimente “quero escrever sobre a ilusão de que nossa vida seria melhor se pudéssemos consertar nossos erros”.

Todo texto representa uma forma particular de contemplar o mundo. Ao focar sua atenção no tema que você deseja explorar na sua história, você se mantém aberto e flexível para seguir testando que personagens, enredo, estrutura narrativa, cenários e conflitos podem ajudar você a criar a experiência de leitura que deseja.

Sem essa consciência sobre a sua intenção, as decisões sobre que eventos incluir na narrativa e qual a melhor forma de apresentá-los se tornam completamente aleatórias e, por isso, é comum que resultem em bloqueios criativos.

COLOQUE EM PRÁTICA

Revisite um texto que você nunca conseguiu terminar por se sentir bloqueado. Identifique as restrições objetivas que você definiu para os personagens, os conflitos, o enredo, os cenários e a estrutura da história.

Na sequência, identifique que tema você deseja explorar neste texto. Descreva esse tema sem mencionar detalhes específicos sobre a sua história.

Finalmente, foque em encontrar a sensação ou emoção que melhor representa o que você deseja expressar com essa narrativa. Com base nisso, decida que eventos dramáticos podem evocar tal sensação ou emoção no leitor.

ESCREVA TEXTOS PROATIVOS E TEXTOS REATIVOS

Textos proativos são narrativas que nascem de um estímulo interno para escrever – uma curiosidade, uma inspiração, uma reflexão. Ao escrever textos proativos, o escritor tem total liberdade de criação.

Textos reativos, em contrapartida, nascem como uma resposta a um estímulo externo para escrever – um exercício de uma oficina literária, um desafio de escrita sugerido em um livro, um tema que você precisa desenvolver na redação de um concurso. Ao escrever textos reativos, o escritor precisa responder a esse estímulo externo respeitando certos limites estabelecidos.

Textos proativos e reativos estimulam o escritor a desenvolver habilidades diferentes. Um texto proativo evoca um mergulho profundo na sua subjetividade e convida a prática da escrita livre. Seu instinto guia o processo de criação. Esse tipo de texto exige que você identifique o potencial de uma ideia, use sua imaginação para desenvolvê-la e crie critérios pessoais para avaliar o resultado.

Um texto reativo evoca um diálogo mais objetivo com suas ideias. A busca por uma resposta a um estímulo externo guia o processo de criação. Textos reativos convidam a prática da escrita intencional, forçando você a considerar a experiência de leitura que deseja criar e as estratégias que pode usar para alcançar esse objetivo.

COLOQUE EM PRÁTICA

Se você tem a tendência de abandonar textos por não saber como continuar desenvolvendo uma ideia, provavelmente está acostumado a escrever textos proativos. Portanto, um bom exercício é você experimentar escrever mais textos reativos. Faça uma oficina de escrita criativa ou procure por desafios de escrita (você vai encontrar alguns neste livro) que permitam a você exercitar a escrita intencional.

Se você sente que seus textos são pouco imaginativos ou previsíveis, talvez você esteja limitando sua criatividade com ideias preconcebidas de como seu texto “precisa ser”. Neste caso, um bom exercício é praticar a escrita de textos proativos. Preste atenção a situações, pessoas e temas que provocam sua imaginação. Escreva livremente sobre esses tópicos até encontrar uma ideia de história.

EVOQUE EMPATIA COGNITIVA E EMOCIONAL NO LEITOR

As histórias que mais gostamos nos envolvem em dois níveis. No primeiro nível, esquecemos temporariamente dos nossos planos e preocupações e focamos nos planos e preocupações dos personagens. Nos colocamos no lugar deles e imaginamos o que eles estão sentindo.

No segundo nível, nossas próprias emoções são evocadas diante das circunstâncias em que os personagens se encontram na história. Quando isso acontece, emprestamos para a vida deles uma importância que, normalmente, damos apenas para nossa própria vida ou a vida de pessoas importantes para nós.

O que faz com que a gente se envolva com uma história no primeiro nível é empatia cognitiva, a capacidade de interpretar os dramas de uma pessoa a partir da perspectiva e das circunstâncias da vida dela. O que faz com que a gente se envolva com uma história no segundo nível é empatia emocional, a capacidade de sentir as emoções de outra pessoa como se fossem nossas.

Ao escrever uma história, portanto, você não deve somente expressar as emoções dos personagens. É importante que a narrativa crie oportunidades para que as emoções do leitor também sejam ativadas. Você faz isso compartilhando anedotas, referências, comparações, momentos e reflexões que revelem – no contexto da história – suas emoções e pensamentos mais íntimos e expressem com o maior grau de precisão possível as partes misteriosas, abstratas e ignoradas da consciência humana.

COLOQUE EM PRÁTICA

Escreva uma narrativa com até mil palavras com o objetivo de criar empatia cognitiva, ou seja, fazer o leitor simplesmente entender como o protagonista pensa e se sente diante das circunstâncias em que ele se encontra.

Na sequência, usando o mesmo personagem criado no texto do exercício acima, escreva um texto com até mil palavras com o objetivo de criar empatia emocional, ou seja, descrever as circunstâncias em que o protagonista se encontra de forma a fazer o leitor sentir o que o personagem está sentindo.

CLIQUE AQUI
PARA COMPRAR
O EBOOK

